

# 84% do esgoto coletado até 2009

Segunda fase do Projeto Tietê termina no fim do ano com 70% dos dejetos da região metropolitana de São Paulo tratados

□ A segunda etapa do Projeto Tietê entra na reta final nos últimos quatro meses do ano. No início de 2009, quando a fase número dois de recuperação do maior rio do Estado de São Paulo estiver totalmente finalizada, os índices de coleta de esgoto da região metropolitana de São Paulo saltarão dos atuais 80% – média alcançada com a primeira etapa do projeto – para 84%. Os níveis de dejetos que

deixarão de ser despejados *in natura* no Tietê e em mananciais da Represa Billings também serão elevados, passando de 62% para 70%.

Com a segunda etapa do projeto concluída, o volume que chega para tratamento nas estações de tratamento de esgoto (ETEs) será de 16 mil litros por segundo. No início do programa, eram 4 mil litros por segundo.

A região metropolitana de São Paulo conta

## A TRAJETÓRIA DO PROJETO TIETÊ

### 1992

Uma manifestação popular seguida de um abaixo-assinado com mais de 1,2 milhão de assinaturas pedia a despoluição do Rio Tietê. O governo do Estado idealizou e começou a primeira etapa do maior programa de saneamento ambiental do país: o Projeto Tietê.

### 1992-1998

O governo construiu as Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) São Miguel, Parque Novo Mundo e ABC, e ampliou a ETE Barueri. As obras aumentaram a capacidade de tratamento de esgoto na região metropolitana em 9,5 mil litros por segundo.

► Também foram feitos 1,5 mil quilômetros de novas redes coletoras de esgoto, 315 quilômetros de coletores-tronco, 37 quilômetros de interceptores e 250 mil ligações residenciais. Tudo isso fez alavancar os índices de coleta de esgoto, que passaram de 70% para 80% – sem contar os indicadores de tratamento, que foram de 24% para 62%.



com cinco ETEs, sendo três resultado direto do Projeto Tietê. São as unidades São Miguel, ABC e Parque Novo Mundo, erguidas durante os sete anos da primeira fase dos trabalhos de melhoramento ambiental, iniciada em 1992.

“As obras da segunda etapa foram divididas em dois blocos. No primeiro, já concluído, houve concentração de esforços na Bacia do Rio Pinheiros. Construímos 28 quilômetros de interceptores nas duas margens do rio para drenar o esgoto e levá-lo até a ETE Barueri, que teve a capacidade ampliada ainda na primeira fase”, explica a gerente do Departamento de Planejamento e Controle da Sabesp, Andréa Ferreira. “Tivemos atuação forte na Billings também. Instalamos redes coletoras em boa parte da região e construímos 48 pequenas estações elevatórias na margem do manancial para livrá-lo do esgoto”, diz Andréa.

Ainda no próximo ano, o governo vai iniciar a terceira etapa do projeto, quando serão cons-

truídos novos interceptores e redes coletoras de esgoto. Também serão ampliadas e construídas novas ETEs, como as de Francisco Morato, Franco da Rocha e Caieiras, cidades que não conseguem utilizar as estações já existentes devido à topografia e à distância entre esses municípios e as unidades de tratamento.

“A terceira etapa do projeto segue com o objetivo de recuperar os recursos hídricos e melhorar a qualidade ambiental da Bacia do Alto Tietê. Para isso vamos seguir trabalhando na ampliação do atendimento em coleta e em tratamento de esgotos. A meta é passar os índices de atendimento para 88% e 80%, respectivamente”, afirma a secretária de Saneamento e Energia do Estado, Dilma Pena.

As obras melhorarão sensivelmente a qualidade das águas e de vida em municípios periféricos e mais pobres, como Jandira, Francisco Morato, Itapevi, Franco da Rocha e região. Conforme a secretária de Saneamento, na terceira

### 1998

Foi concluída a primeira etapa do Projeto Tietê. Os resultados imediatos foram a diminuição da carga poluidora das águas em um trecho de 120 quilômetros de rio e o ressurgimento de peixes no curso do Tietê pelas cidades de Salto e Itu.

### 2000

O Emissário Pinheiros–Leopoldina começa a funcionar, beneficiando mais de 3 milhões de pessoas.

### 2002- 2008

Em sete anos, foram construídos 36 quilômetros de interceptores, 110 quilômetros de coletores-tronco, 1,2 mil quilômetros de redes coletoras e 290 mil ligações domiciliares. Até o início do ano que vem, quando a segunda fase do projeto for concluída, serão entregues mais 500 quilômetros de tubulações, aproximadamente.

### 2009-2015

A partir do segundo semestre do ano que vem, começam as obras da terceira fase do projeto, que melhorará principalmente as condições de vida e ambientais dos municípios periféricos da Grande São Paulo com a construção de três ETEs – em Francisco Morato, Franco da Rocha e Caieiras.



FONTE: SABESP

## INVESTIMENTOS

### Primeira fase

1992 a 1998

Nessa etapa do Projeto Tietê foram investidos US\$ 1,1 bilhão, sendo US\$ 450 milhões provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), US\$ 550 milhões de recursos próprios da Sabesp e mais US\$ 100 milhões da Caixa Econômica Federal (CEF).

### Segunda fase

2002-2008

Foram investidos US\$ 400 milhões, sendo US\$ 200 milhões financiados pelo BID e US\$ 200 milhões em recursos próprios da Sabesp com o apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O valor é inferior ao US\$ 1,1 bilhão investido durante a primeira etapa porque naquela fase foram construídas as estações de tratamento de esgoto, cujo custo é bastante elevado.

### Terceira fase

2009-2015

A idéia é investir US\$ 800 milhões com apoio do BID para ampliar e avançar no atendimento de coleta, afastamento e tratamento de esgoto, com o foco na Baía do Alto Tietê, melhorando a qualidade das águas de toda a região metropolitana de São Paulo.

Vista aérea da  
**ETE Parque  
Novo Mundo**

etapa serão construídos ainda alguns coletores em Santo André, na região do Grande ABC.

A meta é realizar a terceira fase do projeto em seis anos (de 2009 a 2015) e, na seqüência, consolidar os trabalhos para a quarta etapa.

O Projeto Tietê depende de ações integradas com as prefeituras. “Temos acordos com a maior parte dos municípios que não são gerenciados pela Sabesp para a construção dos coletores principais. Por esse motivo, a Sabesp realizará na terceira etapa as obras de alguns coletores em Santo André (*onde o abastecimento de água e o tratamento de esgoto são de responsabilidade do Semasa*)”, explica Dilma Pena.

Porém, a secretária diz que algumas cidades, como Diadema e Guarulhos, não fecharam acordos com a Sabesp e, por isso, deverão custear seus próprios coletores e interceptores se desejarem se conectar ao sistema de tratamento de esgotos da Sabesp.

Um dos poucos exemplos de tratamento de 100% de esgoto no Estado de São Paulo é o município de São Caetano do Sul, no Grande ABC. O Departamento de Água e Esgoto (DAE) da cidade promete coletar a totalidade de dejetos produzidos no município até o fim

do ano. Todo o esgoto da cidade será enviado ao coletor-tronco e mandado para a ETE ABC.

Nas ETEs, todos os componentes poluidores são separados da água antes de retornar ao meio ambiente. O esgoto bruto que chega às estações passa por diversas etapas de tratamento, que ocorre em duas fases, a sólida e a líquida.

## Sacolas no rio

A população tem ainda papel fundamental quando o assunto é o lixo descartado de maneira errada. Cerca de 35% da poluição acumulada na Bacia do Rio Tietê não vem de redes de esgoto, mas sim do material jogado nas ruas. Todos os dias, as águas do Tietê recebem toneladas de sacolas plásticas, garrafas, latas e outros tipos de lixo abandonados por moradores da região metropolitana de São Paulo. Se não houver mudança de atitude, a situação permanecerá crítica e, em 2015, esse lixo deverá dobrar, representando nada menos do que 65% da sujeira despejada diariamente na bacia.

O Projeto Tietê é de fundamental importância para a política de saneamento do Estado de São Paulo, que visa recuperar os recursos hídricos da região metropolitana, em especial os da Bacia do Alto Tietê, formada pelo Rio Tietê e seus afluentes Pinheiros, Aricanduva, Pirajuçara, Baquirivu-Guaçu, Jacu, Itaquera, Tamanduaté, Cotia e Cabuçu de Cima.

## ÍNDICES DE PAÍSES EUROPEUS

Depois do Projeto Tietê, a cidade de São Paulo terá índices de saneamento semelhantes aos países europeus. No fim da segunda etapa, sozinho, o município terá 97% de esgoto coletado e 74% de tratamento dos dejetos.

Comparando os dados do Sistema Nacional de Informações de Saneamento (SNIS) com os do órgão europeu The European Water Industry, a capital paulista apresentará índices de coleta e tratamento de esgoto similares à Europa. A coleta de esgoto na capital terá o mesmo percentual de países como Itália (80%) e Espanha (80%). Quanto ao tratamento do esgoto coletado, São Paulo estará à frente da Espanha, que atende 59% da população. Reino Unido e Alemanha apresentam os melhores índices de coleta e tratamento de esgoto.

Com o Projeto Tietê, o governo do Estado constitui uma estratégia de saneamento ambiental para a região metropolitana como um todo, já que o planejamento urbano das cidades e sua configuração geográfica inviabilizavam, à primeira vista, a resolução do problema de coleta e tratamento de esgotos de forma conjunta. As ações do projeto permitiram tratar o problema integralmente, porque os impactos se refletem em todos os municípios. □

## O CAMINHO DO ESGOTO



**1** Os dejetos saem dos domicílios e são enviados a redes coletoras de esgoto instaladas nas ruas

**2** Essas redes encaminham o material para o coletor-tronco, que normalmente segue paralelo ao curso do rio

**3** O coletor-tronco manda o esgoto para as ETEs

**4** Na estação de tratamento, o esgoto *in natura* é tratado e a água, enviada para o rio. Parte é utilizada como água de reúso